O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 08/09/2022 - 06:00

Bolsonaro faz comícios para multidões, fustiga pesquisas e ignora o bicentenário

Bolsonaro ignora data cívica e faz do 7 de Setembro seu maior ato eleitoral

Presidente reúne multidões em Brasília, Rio e SP; sem citar a celebração do bicentenário da Independência, ele faz apelo para que apoiadores atuem para convencer 'quem pensa diferente'

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Multidão acompanhou desfile militar e discurso de Jair Bolsonaro em Brasília (alto); no Rio de Janeiro, apoiadores do presidente se aglomeraram na praia de Copacabana

O presidente Jair Bolsonaro (PL) se apropriou das comemorações do bicentenário da Independência e fez da data cívica o seu maior ato da campanha pela reeleição. Manifestações de apoio ao governo reuniram ontem multidões em Brasília, no Rio e em São Paulo.

Na capital federal e na capital fluminense, o presidente fez discursos mais contidos se comparados com o caráter de enfrentamento institucional adotado no 7 de Setembro do ano passado. Prevaleceu no cálculo do presidente a necessidade de atrair votos além de sua base fiel.

Sem citar a celebração dos 200 anos da independência do reino português, Bolsonaro exaltou seu governo e dados da economia, disse que governa para os 215 milhões de brasileiros e pediu que apoiadores atuem para convencer "quem pensa diferente" – segundo ele, é preciso exercitar o diálogo com esquerdistas.

Ao mesmo tempo, repetiu motes eleitorais, direcionando ataques explícitos ou velados a Luiz Inácio Lula da Silva e ao Supremo Tribunal Federal (STF). A apoiadores que lotavam a Orla de Copacabana, chamou Lula de "quadrilheiro" e disse que ele deve ser extirpado da vida pública. Defendeu, ainda, empresários investigados pelo Supremo e, numa referência a ministros da Corte, repetiu que, caso reeleito, todos terão de agir dentro das "quatro linhas" da Constituição.

Em nenhum dos dois discursos, Bolsonaro fez menções ao bicentenário da Independência. Faltaram ao desfile militar os outros chefes de Poder: senador Rodrigo Pacheco (Legislativo) e ministro Luiz Fux (Judiciário); além dos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes.

Entre os chefes de Estado, compareceram o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa; de Cabo Verde, José Maria Neves; e da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló.

O desfile na capital federal abrigou segmentos que são simpáticos ao governo e ao bolsonarismo. Durante ato na Esplanada dos Ministérios, 28 tratores se misturaram à marcha militar, que contou ainda com cortejo de adolescentes em defesa do homeschooling – método de ensino domiciliar cristão, importado dos Estados Unidos.

PT, PDT e União Brasil pretendem entrar com representações no TSE questionando a conduta de Bolsonaro durante a cerimônia cívico-militar em Brasília, sob a alegação de uso eleitoral da máquina pública.

Especialistas ouvidos pelo **Estadão** consideram que o presidente pode responder por abuso de poder econômico e político, por utilizar recursos públicos para promover um ato de campanha durante as celebrações cívicas. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.